

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

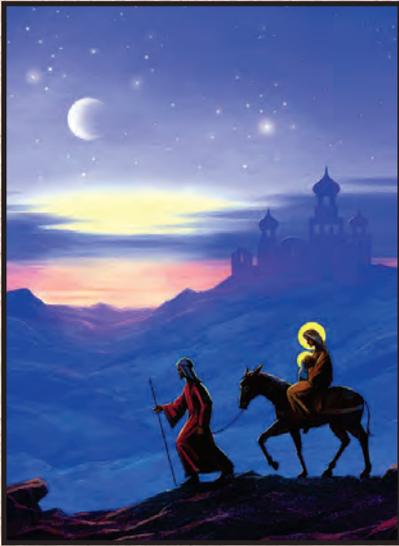


Nº175 - ANO XXIX - VERÃO DE 2021

Ut omnes unum sint

NATAL 2021

Uma noite apareceu uma estrela muito luminosa na cidade de Belém de Judá. Começou um grande alvoroço na redondeza, as conversas corriam à solta: nasceu uma criança num estábulo e essa criança seria o novo rei. Como assim? um rei nascido no estábulo, no meio de palhas? Isso é boato, só pode ser. Esse povo não tem mais o que inventar! Mas, levados pela curiosidade, muitos começaram ir a esse local. E até mesmo um burrico resolveu ver para crer. Seu dono o proibiu, dizendo: Isso é balela. Um rei não nasce em estábulo e sim em palácios. Mas o burrico, doido de curiosidade, resolveu partir às escondidas, sozinho, no meio da



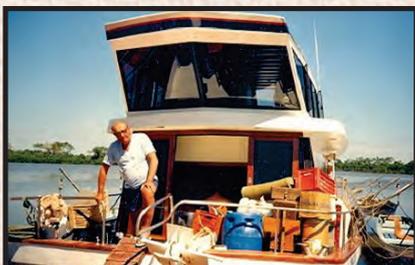
escuridão da noite. Estava morrendo de medo. Tinha vontade de fazer meia-volta para o seu pobre estábulo. Resistiu à tentação e continuou seu caminho. Com certeza esse Rei vai me olhar e rir para mim. Isso o animava a continuar o caminho, mesmo andando no meio de muitas pedras naquela escuridão. Ele só pensava naquele Menino que iria encontrar. Durante a viagem, o burrico encontrou muitos outros animais: Aonde você está indo? perguntou-lhe o Camelo. A Belém. Ouvi dizer que um novo Rei nasceu lá e vou saudá-lo. Ele vai ficar feliz e me sorrirá. Rir para você? Quem você pensa que é? Pobre bobinho. Ele nem vai te olhar. Ele vai te matar, porque você é um estúpido. O burrico continuou seu caminho, muito triste. Que vou fazer? Voltar para o meu pobre estábulo ou continuar o caminho? Ouvi dizer que os Anjos apareceram aos pastores, e que cantavam Gloria a Deus nas alturas e Paz aos homens de boa vontade. Um rei que envia Anjos para anunciar a Paz não vai querer me matar, pensava o burrico. E continuou seu caminho, confiante, em direção a Belém. Logo a seguir encontrou-se com um Leão que também queria saber por que estava caminhando naquela hora e lhe respondeu: Sou eu o Rei da selva e esse Rei vai olhar só para mim. Você é um nada. Coitado do burrico, tão humilhado. Encontra uma hiena que lhe diz: Você só serve para transportar pesados fardos sobre o seu dorso e não para prosternar diante de um Rei. Volte de onde você veio, criatura estúpida! O tal burrico ficou arrasado, pensando: É verdade que sou apenas um burrico. Mas não desistiu e continuou seu caminho. Enfim, todos os animais com quem ele se encontrava zombavam dele. E nem levantava mais os olhos de vergonha de si próprio. No entanto, não dava mais atenção aos comentários daqueles com quem se encontrava. A única coisa que ele via era aquela luz que se tornava cada vez mais brilhante. Finalmente chega a Belém e entra no estábulo onde estava o Menino sobre palhas. O Burrico o saúda educadamente com um baixo "Hihan". O pequeno Menino o olhou e lhe deu um belo sorriso que só as crianças sabem dar. O burrico descobriu que Jesus ama todas as criaturas da terra, mesmo as mais humildes. Quem somos nós para fazer o contrário? Que você, meu querido irmão Ibateano, receba nessa Noite de Natal o belo sorriso de Jesus que veio para nos transmitir o seu AMOR.

_(Essa fábula ouvi aqui na França por ocasião de uma noite de Natal e a adaptei). _

***JOSÉ MARIA PINHEIRO, D. (Donzé), 83 (51/57) Bispo Emérito de Bragança Paulista-SP - Ordenação Presbiterial, 27.12.1964. Ordenação Episcopal, 19.04.1997, atualmente em missão em Pontoise, na França - (33) 6-33-82-59-28**



D. José Maria Pinheiro*



O Verão já está começando... às 12:59h de 21 de dezembro, é quando sai fresquinho do forno seu querido *Echus do Ibaté*, que com 4 edições, ele agora segue o ritmo das estações do ano. Verão é calor. Verão é solidariedade. Verão é agitação e festa. Verão é férias. Aproveite o mar, aproveite as praias, mas cuidado com os raios ultravioletas! Verão é Natal: a serviço da alma ibateana, o *Echus do Ibaté* agradece e deseja a todos os seus leitores e colaboradores um Feliz Natal e um Próspero e Saudável 2022.

NÃO DEIXE O NOSSO ECHUS DO IBATÉ MORRER !

É de conhecimento público que o *Echus* vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, *Echus do Ibaté*, para o consolo dos homens!

E como fazê-lo?

Não é nada difícil: com valores pequenos, valores médios, valores altos. Faça doações! Sem elas, nada feito, e o *Echus* não sobreviverá. Seu diagnóstico atual é bastante sofrível, deveras. E o prognóstico, nem falar...pelo andar dessa carruagem, ele não conseguirá nem mesmo se aproximar do Sabóó, pois suas pernas estão muito fracas. A subida desse sagrado morro encontra-se quase rente ao universo das impossibilidades. E sempre lá, do alto dessa montanha, que costumamos anunciar e convidar a todos para que participem

de nossos também sagrados *Encontros Bi-anuais*, que, ali já se aproximam... observe que em breve será iniciada a tradicional contagem regressiva. Será que conseguiremos?? Sim, continue com as doações, não pare, não. No entanto, temos uma sugestão, sobretudo para aqueles que sentem o desejo de colaborar, mas que têm dificuldade em colocar isso em ação: autorize seu banco, pessoalmente ou pela Internet a realizar um débito automático de sua conta pessoal e creditar esse valor na conta do *Echus do Ibaté*. Faça com que isso ocorra mensalmente, e que o valor lhe seja acessível. Decida o *quousque tandem* ou siga o exemplo de alguns colegas, aplicando por *sine die*. Dessa forma, seu desejo de contribuir será atendido, você não se sentirá em falta e esse instrumento que poderá ressuscitar e continuar cumprindo sua função de alegrar todos nós. Experimente! Aceite nossas sugestões. Todos ficarão satisfeitos e não mais seremos afogados por esse sentimento de abandono e ameaças constantes de morte.

Eis os dados bancários:

Banco Bradesco (237), Ag. 3191, Conta corrente 14399-5, Em nome de Carlos Domingues Cosso, CPF 024.626.218-49



Somos gratos!

T
I
R
I
N
H
A

ARMANDINHO E O NATAL



Fonte: <https://www.deusnogibi.com.br/historias-em-quadrinhos/armandinho-e-o-natal/>



Antônio Simões, um Campeão

nosso representante na Corrida São Silvestre - 2021 já no treinamento foi condecorado por medalha!



PARABÉNS, SIMÕES!!
Torceremos sempre por você!

ORAÇÃO INTER-RELIGIOSA

Espaço marcado por entrelaçamento entre poesia e mística. Por meio de orações de mestres espirituais de diferentes religiões, mergulha-se no Mistério que é a absoluta transcendência e a absoluta proximidade.

ESPERANÇA



Mário Quintana

Lá bem no alto
do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
- ó delicioso voo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na
calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
- Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes!
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
- O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

in Nova Antologia Poética. Editora Globo, S.Paulo, 1998, pág. 118.

ÁRVORE DE NATAL



- Ela tem duas origens. A mais antiga, aquela com as bolas, é a árvore da Cabala, na qual estavam pendurados os 7 planetas, uma obra muito antiga, mas no entanto, antes mesmo dela...
- Antes... havia uma árvore pré-cristã, da época em que se levava em conta o Solstício de Inverno, ocasião em que todo o verde desaparecia, exceto o verde dos pinheiros. Um pinheiro verde no meio da imensidão da neve em um inverno gelado era um símbolo de que a vida renasce. Sabemos hoje que sua seiva contém um poderoso anticongelante. E o Sol também ficava menos presente - um grande risco para a alma humana -, porque esse dia é muito curto, o mais curto do ano, aliás. Sua noite é exatamente a noite que o Cristianismo sentenciou como a do Nascimento de Jesus Cristo, que já era uma noite ritual. A mais longa do ano! Consequentemente, nessa árvore da vida, era necessário colocarem-se chamas de luz, para que o Sol retorne e a Treva não se instale - fundamento de toda e qualquer religião - para que, pela fé, firme-se a certeza de que o cosmos é mais forte do que o caos, simbolizando a prevalência de seu valor contra todos os mecanismos de dissolução e de morte, cujo propósito é a afirmação do sentido do mundo.
- Isso é um simbolismo de vida!
- E hoje, mergulhados nessa cultura e organização social, temos dado mostras de que nos tornamos muito craques em fazer a perversão desse simbolismo de vida, em virtude de uma cristalina ignorância simbólica, colocando, por exemplo, a chamada para a luz do Sol acima de uma árvore morta!

Antonio Correa, 64/7

UM NOME NO NATAL



Luiz Loureiro*

Cidade de São Paulo, bairro Itaim Bibi.

Todo dia 24 de dezembro, uma simpática bandinha percorria as nossas ruas e entoava músicas natalinas. Parava de casa em casa e os moradores lhes ofereciam dinheiro ou prendas.

Naquele ano, não foi diferente. Mas algo ocorreu que marcou nossas vidas.

Ao sairmos do sobradinho onde morávamos, para escutar a banda estacionada na nossa porta, ouvimos um miadinho quase fugidio.

Agatinha mirrada, preta e de olhos bem acesos, nos fitava debaixo do carro, num misto de medo e pedido de socorro.

Tentar pegá-la foi um exercício inútil. Por mais que tenhamos a intenção de auxiliá-los, creio que gatos não percebem esse sentimento.

Só quando minha filhinha apareceu com uma cumbuca cheia de leite é que a bichana se aproximou. Ainda arredia e desconfiada, nos fitando nos olhos, deu a primeira lambida e depois caiu de boca no manjar.

Tadinha... Deveria estar sem comer havia um bom tempo.



A banda foi-se embora, com uns pedaços de panetone e uma garrafa de cidra. Nós tentamos pegar a gata e levá-la para dentro, mas quem conseguia?

Agarrá-la na marra não era nossa opção. Haveríamos de conquistá-la na base da confiança e do carinho.

E ela se instalou sob o carro, um Chevrolet 1939, que tinha muita história pra contar e agora, com a gata, mais uma. Na certa, nunca deve ter passado pela cabeça do Mister Chevrolet que uma criação sua poderia servir de morada para outra criatura, aliás adorável.

A bichana engordou, se fortificou, ganhou a nossa confiança e veio morar conosco, um casal e três crianças.

Ainda não tínhamos cachorro, mas coabitavam conosco duas porquinhas da-índia: a Panqueca e a Sasha.

A aproximação da dupla com a gata não foi fácil, mas a sabedoria e insistência felinas acabaram por transformar o primeiro susto em uma amizade duradoura, que nos alegrou por muitos anos.

A correria no quintal, na falsa atuação de predadora a perseguir suas pseudo vítimas, divertia as crianças, principalmente quando as porquinhas se embrenhavam na vegetação.

Mas o tempo nos levou Panqueca e Sasha.

Restou a gatinha, agora adulta, uma dama a desfilhar pela casa, soberana.

Como toda gata que se preza, adorava um colo e ronronava sob os carinhos no cangote.

Tinha lá suas idiossincrasias e impunha sua majestade. Por exemplo, se o pote de comida não estivesse sempre cheio, ela nos procurava pela casa, acionando uma espécie de sirene, até que um de nós fosse encher a cuia. Só assim sossegava.

Outra das suas era, de vez em quando, caçar um passarinho e deixá-lo na soleira da porta do quintal, como se fosse uma oferenda para nós. Coisas do instinto predador.

E assim convivemos até que, com 17 anos, ela adoeceu gravemente.

Primeiro, perdeu a visão. Por isso, evitávamos mexer nos móveis ou deixar coisas espalhadas pela casa. Para ela se aconchegar na caminha, que ficava estacionada na sua poltrona cativa, fizemos uma rampa de acesso. A comida, a água e a caixa de areia, sempre no mesmo lugar, completavam a garantia de que ela saberia onde encontrá-las.

Depois, veio o câncer, emagreceu muito e só se alimentava se lhe déssemos papinha na boca.

E logo ela viajou para o céu dos bichanos queridos.

Agora, com as “crianças” já crescidas, casadas e com suas próprias crianças, todos os anos, no Natal, faço questão de projetar na parede o velho super 8 desbotado, rodando as cenas daquele domingo no quintal, com a gata a “perseguir” as porquinhas. E as crianças, de pijama, correndo atrás de todo mundo.

São lembranças de uma vida que se cruzou com a nossa, num dia de bandinha e de um pouquinho de leite. Só um pouquinho, mas que nos rendeu muitos dividendos em amor e alegria.

Ah, já ia me esquecendo! Foi por isso que botamos nela o nome de Natalina.

LUIZ NORBERTO COLAZZI LOUREIRO, 72. 62/63 - Arquiteto e graduado em Marketing, Prefeito de Paraibuna-SP. Atualmente dedica-se às Letras, quando não está cozinhando - São José dos Campos-SP - loureirofabiana@gmail.com.

MONSENHOR DURVAL DE ALMEIDA

Tão logo tenha sido ordenado, em 30 de junho de 1968, Mons. Durval de Almeida assumiu a Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Guarulhos, onde permaneceu por 20 anos e, como bom ituano, à casa voltou, a seu torrão natal, em que nasceu em 15 de junho de 1936. Lá, foi pároco por 11 anos da Paróquia São Camilo de



Lellis e ainda por mais 12 anos, na Paróquia Nossa Senhora da Candelária. Exerceu também várias outras atividades, como Reitor da Santuário Nacional do Sagrado Coração de Jesus (Igreja do Bom Jesus), em Itu, por 7 anos ou como orientador espiritual na Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, na ocasião de seu Jubileu de Ouro de Ordenação Presbiterial e como Pároco Emérito, aos seus 82 anos de idade, sendo que desde 2003 recebera o título de Monsenhor das mãos de Dom Amaury Castanho, então Bispo de Jundiaí.

Igreja lotada era o que sempre lhe acontecia; seus fiéis o respeitavam muito em suas homilias, suas palavras sempre dignificantes e incentivadoras. Durante anos, em todas as segundas-feiras, ele promovia a "Oração em Família", e o terço era rezado na casa de diferentes pessoas da região central de Itu.

Esse ibateano era realmente muito querido. Colega nosso, foi aluno da primeira turma em S. Roque, de 1949 a 1957.

Com complicações em sua saúde, passou a morar na Casa dos Presbíteros São João Maria Vianney, em Jundiaí, local em que veio a falecer em 2 de novembro último, em decorrência de um AVC. O velório, com missa de corpo presente, presidida pelo

bispo diocesano, Dom Vicente Costa (vide fotos ao lado), realizou-se na Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Candelária, em Itu. Em torno do altar, reuniram-se mais de uma dezena de presbíteros da Diocese de Jundiaí e inúmeros fiéis que receberam os sacramentos do Batismo, Eucaristia, Matrimonial, das mãos do Monsenhor Durval e ex-paroquianos da Paróquia São Camilo de Lellis. Todos eles disseram presente durante a cerimônia.

“Deus certamente acolheu esse nosso irmão, um servo bom e fiel, que consagrou sua vida à causa da evangelização. Obrigado Monsenhor por seu testemunho, por sua vida”, agradeceu Dom Vicente durante a homília.

“Monsenhor Durval tinha um imenso amor pela Eucaristia e por essa Igreja (Nossa Senhora da Candelária). Foi um grande exemplo para todos nós; doou sua vida a Deus, à Igreja e aos irmãos”, testemunhou o Pe. Jorge Demarchi, que conviveu com o Durval na Casa dos Presbíteros e o acompanhou de perto em sua enfermidade.

Descanse em paz, **MONSENHOR DURVAL DE ALMEIDA**, ibateano dos bons!!!



HOMO HOMINI LUPUS



Joaquim Benedicto de Oliveira *

No livro *Leviatã*, Thomas Hobbes, filósofo inglês do século XVII, popularizou a metáfora cunhada pelo dramaturgo latino Titus Maccius Plautus que, em sua peça *Asinaria*, afirmou que “o homem é o lobo do próprio homem”. Ao caracterizar o mundo social, Hobbes constata que o ser humano está voltado para o bem e, ao mesmo tempo, para o mal. Especialmente quando preso ao individualismo, ao procurar apenas seus próprios interesses, será sempre compelido a viver em perene guerra com os outros. Terá sempre a consciência de sua capacidade de se revelar um animal capaz de ameaçar sua própria espécie. Eis aí a origem do explorador dos mais fracos e usurpador das liberdades alheias. Desse modo se explica sua eterna provocação de lutas sangrentas. E soube sempre disfarçar essa realidade atribuindo grandezas patrióticas, religiosas ou familiares à prioridade máxima do bem estar individual em detrimento da paz coletiva. Não é à toa que vivemos hoje essa insana guerra de todos contra todos. Trata-se, sem dúvida, da vitória do individualismo sobre o sentido de comunidade.



Confirma-se, então, a maior ameaça humana ao próprio ser humano. Nessa maluca disputa pela prioridade de ter razão em tudo, mergulha cada ser humano numa insensatez absoluta. E, quando todo mundo tem razão, acabamos por descobrir que ninguém tem razão. Assim é que aquela definição proposta pelos antigos, de que o homem é um animal racional, merece especial observação nestes tempos de comunicação imediata e facilmente compartilhada. Não seria o caso de completar essa descrição refletindo uma essencial mudança? Não seria, por acaso, o homem um animal que finge ser racional? Não seria mais lógica essa constatação a partir da realidade histórica dos povos humanos, sempre em guerras, em disputas, em desavenças? E não seriam os artistas (em especial os da escrita da ficção) aqueles que melhor atestam a capacidade de fingir, bem própria daquele que acha que é racional, mas que, de fato, jamais deixou de ser animal?

Ser racional é, afinal, demonstrar bom senso, responsabilidade, cuidado. É ser pensante, lógico, coerente, que raciocina e age conforme a razão. Quem age, nem por excesso nem por carência. A racionalidade, por sua vez, contrapõe-se ao agir por impulso ou por desejo meramente pessoal. E, por acaso, é a humanidade que acabei de definir?

Parece que nestes nossos tempos prevalece o impulso de usurpar o que é do outro. E tudo sendo justificado pela necessidade de colocar-se acima dos outros, atitude muitas vezes explicada pela imposição de “fazer a diferença”. Assim, abandona-se a vida gregária vivida no sentido comunitário, fazendo prevalecer o individual sobre o social. Por que o nosso lema não é o de “fazer a igualdade”?

* JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA (Quinzinho), 50/56, 84 é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. Aposentou-se pela PUC-SP após mais de 40 anos de trabalho e milhares de alunos como amantíssimo professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa 11 99339-3092 joka.oliveira@uol.com.br S.Paulo-SP

UMA MANHÃ COMO OUTRA QUALQUER *



Edson Cruz**

No dia em que eu fiz 40 anos, 12 de janeiro de 2008, acordei meio baleada. Era seis e cinquenta da manhã. Minha tia me disse um dia que eu havia nascido em torno das cinco e meia. Mas isso, além de ter determinado meu ascendente, sagitário, já não importava mais. Sim, dizem que depois dos quarenta é o ascendente que toma conta de seus auspícios astrológicos. Então, quer dizer que consegui me livrar da influência do teimoso e determinado capricórnio. Isso, também, não importava mais.

O que importa é que eu não consegui dar certo em quase nada, mãe. Quase. Parece pouco, mas pode ser muito. Depende do ponto de vista, claro. Tudo é uma questão de ponto de vista. Deve ter alguma coisa a ver com a teoria da relatividade. Einstein. Sempre ele. Não segui adiante em meus estudos por conta dele e sua física incompreensível. Mas a prolixidade ainda me mata, pois não era isso que eu queria estar escrevendo agora. O que eu queria dizer é que ninguém tem mais ouvidos e olhos para a Arte. Aliás, quanto mais Arte menos olhos e ouvidos. Isso, também, não é nenhuma novidade, você sabe.



A única coisa que consegui, e esse é o quase que pode ser tudo, é ser um pouco mais atenta às minúsculas coisas da vida. Isso você me ensinou como ninguém. Bem, nem tão minúsculas assim. Afinal não é todo dia que se pode tropeçar com um *Stradivarius* numa estação de Metrô. E ainda mais ouvi-lo? Dizem que há pouquíssimos no mundo. E são muito caros. Lembro daquela foto de Einstein tocando violino. Será que era um *Stradivarius*? Einstein, sempre ele. E quantos Paganinis ainda jovens você poderia encontrar pela frente neste mundão cheio de fronteiras, e de catracas de Metrô?

Você, mãe, que nunca teve estudo nenhum, sempre se emocionava com um violino bem tocado. Queria que você estivesse aqui. O tempo parou. Tudo em volta ficou silencioso. Eu fiquei petrificada. Sei que você choraria. Eu não consigo mais, mas foi por

pouco. Valeu a pena ter saído daí e ter penado estes anos todos em Washington D.C. Afinal, pra alguma coisa deve servir estar no centro do poder. Mesmo que seja limpando os banheiros. Você mesmo me disse: “Se não pode ser o poder, pelo menos esteja no centro dele”. Segui seu sábio conselho à risca. E foi arriscado. Mas, mãe, nestas duas últimas semanas meu futuro se iluminou. Conheci a Biblioteca do Congresso. E por um lapso da sorte, consegui entrar sem pagar numa apresentação de música clássica. Foi fantástico. Havia um jovem se apresentando ao violino. Divino. Era como sinos angelicais. Joshua era o nome dele. Belo nome para um netinho, não é?

Mas, mãe, o que aconteceu é que meu presente de aniversário não poderia ser melhor. Não se preocupe. Eu que devo e vou presenteá-la. Mas hoje foi o meu dia. Estava um pouco atrasada. Às oito e meia deveria estar chegando no batente. Não deu. Atrasei-me um pouquinho, mas valeu a bronca. Pois não é que aquele anjo estava lá na estação?! Sim, de boné, querendo disfarçar. Mas eu fui atraída por ele. Primeiro pela sua música. Depois pelo *Stradivarius*. Depois pelos seus olhos. Sim, mãe. Acho que seu netinho vai se chamar Joshua. O Senhor é minha salvação.

Por favor, não chore! _____

Vídeo original: www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2007/04/04/AR2007040401721.html

Reflexão sobre a percepção de valor intrínseco: Aquela poderia ser mais uma manhã como outra qualquer. Eis que o sujeito desce na estação do metrô: vestindo jeans, camiseta e boné, encosta-se próximo à entrada, tira o violino da caixa e começa a tocar com entusiasmo para a multidão que passa por ali, bem na hora do *rush* matinal. Mesmo assim, durante os 45 minutos que tocou, foi praticamente ignorado pelos passantes. Ninguém sabia, mas o músico era Joshua Bell, um dos maiores violinistas do mundo, executando peças musicais consagradas num instrumento raríssimo, um *Stradivarius* de 1713, estimado em mais de 3 milhões de dólares. Alguns dias antes Bell havia tocado no *Symphony Hall* de Boston, onde os melhores lugares custam a bagatela de 1000 dólares. A experiência, gravada em vídeo, mostra homens e mulheres de andar ligeiro, copo de café na mão, celular no ouvido, crachá balançando no pescoço, indiferentes ao som do violino. A iniciativa realizada pelo jornal *The Washington Post* era a de lançar um debate sobre valor, contexto e arte. A conclusão: estamos acostumados a dar valor às coisas quando estão num contexto. Bell era uma obra de arte sem moldura, um artefato de luxo sem etiqueta de grife. Esse é um exemplo daquelas tantas situações que acontecem em nossas vidas que são únicas, singulares, e a que não damos a menor bola, porque não vêm com a etiqueta de seu preço. O que tem valor real para nós, independentemente de marcas, preços e grifes? É o que o mercado diz que você deve ter, sentir, vestir ou ser? Essa experiência mostra como na sociedade em que vivemos, os nossos sentimentos e a nossa apreciação de beleza são manipulados pelo mercado, pela mídia e pelas instituições que detêm o poder financeiro. (Gustavo Felicíssimo)

* Texto de 29/08/2012

** JOSÉ ÉDSON SOARES DA CRUZ, 62 (72/73), é músico, poeta, editor, revisor, cibercultor, professor de criação literária e escritor. Dentre vários livros, é o autor de *Sortilégio, O que é poesia?*, *Sambaqui* e *O canto verde das maritacas*. sonartes@gmail.com (11) 96292-2981

MEU PARTICULAR AMIGO



Recebo com tristeza a notícia do falecimento do meu mui querido amigo Monsenhor Durval de Almeida. Certa vez, fomos delatados ao Sr. Padre Ministro (sim, a ele mesmo) de termos “amizade particular”. Eu, o Monsenhor Durval de Almeida e Dom Oswaldo Giuntini fomos chamados, já de noite, ao quarto de Dom Constantino Amstalden. Algum “dedo duro” foi levar ao conhecimento do Padre Ministro que nós três, na ida de quinta-feira à chácara onde comprávamos principalmente laranjas, tínhamos ficado conversando, pelo caminho, com o Otto, que era dos Médios, transgredindo a regra de que era proibido: os Menores manterem conversa com aluno que fosse de outra recreação. Levamos um pito. E Dom Constantino acrescentou: “e também fiquei sabendo que vocês três, nas horas de recreio, estão sempre juntos, conversando. Isto é proibido, é “amizade particular” e, se continuarem agindo assim, poderão ser mandados para casa”.

Sorte do Vitor, cujo pai trabalhava na fábrica da CICA, em Jundiaí, que também fazia parte do nosso grupinho de “amizade particular”, mas, naquele passeio à chácara, não estava conosco.

Realmente, nós quatro, bastava ouvirmos o “Benedicamus Domino”, na chegada ao pátio de recreio, para, a partir do “Deo Gratias”, nos juntarmos para um sempre gostoso e inocente bate-papo que, na interpretação de Vercingetorix, constituía falta gravíssima, digna de expulsão sumária. Não a concretizou, Deus seja louvado.

Isto contribuiu para minorar o “messis quid multa, operarii autem palci”, propiciando à Igreja um monsenhor e um bispo. Eu não tive coragem de prosseguir seminarista, “arrepiei”, mas, tenho o orgulho de ter sido muito amigo de meus amigos particulares, figuras importantes do clero, entre os quais o queridíssimo Monsenhor Durval de Almeida. Que Deus o receba em sua glória, para se juntar ao grupinho que já está ficando numeroso, de santos ex-alunos do Ibaté, comandados, é claro, pelo Corazza. Lá, na terra do “amai-vos uns aos outros”, amizade particular não deve ser proibida. E Dom Constantino deve fazer parte da turma.

Paulo Toschi, 49/53

TERRA PLANA EST



TERRA PLANA - Flammarion, 1888

Dizer que a terra é plana
É olhar com olhos tortos
Ficar aquém da Taprobana
É saber dos tempos mortos.
Nos Lusíadas está a prova
Da esfericidade da terra
Em poema longo e em trova
Camões acabou com a guerra.
Os lusos e a escola de Sagres
Foram além do *mare nostrum*
E o navegador Pero Álvares
Devassou aquele agrum.
Nunca barco sucumbiu
Ao *finis terrae* abismal
Novos caminhos abriu
E desfez o leviatã animal.
Viajando ao redor do globo
Nenhum abismo encontrou
Riu na carranca do bobo
E novos reinos fundou.
Terra plana terra est
Hoje virou uma peste.

Valdevino Soares de Oliveira, 59-63

EFEMÉRIDES IBATEANAS



Attilio Brunacci*

Dezembro de 2021. Com o título de *Efemérides Ibateanas*, este último número do nosso Echus presta uma homenagem aos colegas que fazem aniversário de ordenação presbiterial. Lembrando que foi um ano ainda marcado pelas medidas sanitárias contra a Covid-19 que nos obrigou a manter o distanciamento social e alimentando a tristeza da ausência. Estes são os nossos homenageados, pela ordem:

Menção especial: 60 anos de ordenação presbiterial:

Côn. Laerte Vieira da Cunha e Côn. Martin Segú Girona

Menção honrosa: Jubileu de Ouro Presbiterial:

Pe. Antonio Aparecido Pereira e Pe. Thomaz Gomide

Menção especial: 55 anos de ordenação presbiterial:

Pe. Felício Girelli

Menção fraterna: 40 anos de ordenação presbiterial:

Pe. José Ferreira e Pe. Celso Paulo Torres



Côn. Laerte Vieira da Cunha estudou no Ibaté entre 1949 e 1952. Completou os estudos de Filosofia e de Teologia no antigo Seminário Central do Ipiranga e ordenado padre no dia 3 de dezembro de 1961. Durante dois anos lecionou no Seminário de São Roque e, em seguida, exerceu atividades pastorais como vigário ecônomo, vigário paroquial e pároco em diferentes paróquias da Arquidiocese de São Paulo. Ocupou o cargo de vice-chanceler da arquidiocese. É vigário paroquial na paróquia Santa Terezinha (Jaçanã), Região Episcopal Santana, e cônego honorário do Cabido Metropolitano.



Côn. Martin Segú GIRONA, é ibateano dos idos de 1950-1954, de onde continuou para os estudos filosóficos e teológicos no Seminário Central do Ipiranga. Ordenou-se presbítero no dia 3 de dezembro de 1961. Entre as inúmeras atividades, cumpre destacar sua atuação ministerial em várias paróquias da Arquidiocese de São Paulo, assistente do Movimento Familiar Cristão e coordenador da Pastoral da Família. E ainda: Fundador e presidente da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB), reitor da Casa de Formação São José, secretário do Conselho de Presbíteros, administrador da Faculdade de Teologia N.Sra. da Assunção. Foi também vigário judicial do Tribunal Eclesiástico Regional de São Paulo. Com doutorado em Direito Canônico, é o fundador e professor da Faculdade de Direito Canônico “São Paulo Apóstolo”. Atualmente, é cônego catedrático do Cabido Arquidiocesano e presidente do Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo.



Côn. Antonio Aparecido Pereira, mais conhecido como Pe. Cido, estudou no Ibaté entre 1959 e 1964. Após os cursos de Filosofia e Teologia no antigo Seminário Central do Ipiranga, ordenou-se presbítero no dia 18 de dezembro de 1971. Durante muitos anos desenvolve atividades pastorais como pároco na paróquia N. Sra. das Dores (Casa Verde), Região Episcopal Santana. Formado em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, é vigário da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese e atua na Rádio 9 de Julho desde 2000. É a rádio oficial da Arquidiocese de São Paulo onde ele tem o programa “Construindo Cidadania”, apresentando reflexões sobre política, direitos e deveres. Pe. Cido é cônego catedrático do Cabido Arquidiocesano.



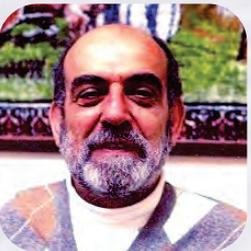
Pe. Felício Girelli passou pelo Seminário de São Roque no ano de 1955. Era da Diocese de Joinville (SC) onde se ordenou presbítero no dia 3 de julho de 1966. Exerceu a função de pároco na paróquia N. Sra. Aparecida, em Jaraguá do Sul (SC). Atualmente, vigário paroquial da paróquia São Judas Tadeu, nessa mesma cidade catarinense.



Pe. Thomaz Gomide, foi aluno do Seminário do Ibaté entre 1957 e 1960. Dois anos de Filosofia foram com os jesuítas; o curso teológico foi no antigo Seminário Central do Ipiranga. Sua ordenação presbiteral foi no dia 18 de dezembro de 1971. Logo após a ordenação, foi morar em Coney Island, distrito do Brooklyn (NY), onde exerceu atividades pastorais por cinco anos. Pelo fato de ser brasileiro, foi enviado para a paróquia de Corpus Christi, em Mineola em 1976. Mineola é uma região de Nova York com uma importante comunidade lusófona. Nessa paróquia ele permaneceu por 39 anos. A missa e os trabalhos pastorais em português ajudaram a fortalecer os laços e a desenvolver a comunidade portuguesa. Hoje, é pároco emérito da Diocese de Rockville Centre mas se colocou à disposição do bispo para atender às necessidades da comunidade de língua portuguesa ou espanhola. Recentemente, foi agraciado com uma placa oferecida pela Sociedade Portuguesa de Mineola pelos serviços prestados ao Lions Clube Português de Nova York.



Pe. José Ferreira foi aluno do Seminário do Ibaté de 1963 a 1969. Após os estudos de Filosofia e Teologia, ordenou-se presbítero no dia 10 de maio de 1981 na catedral de Santo André (SP), sua diocese de origem. Pe. José é atualmente administrador paroquial da paróquia São Paulo Apóstolo, na cidade de Mauá, Diocese de Santo André.



Pe. Celso Paulo Torres estudou no “nosso” Seminário de 1961 a 1964. Ordenou-se presbítero no dia 8 de dezembro de 1981, após ter completado os estudos de Filosofia e Teologia no antigo Seminário Central do Ipiranga. Durante muitos anos foi pároco da paróquia Santa Rita de Cássia (Vila Mariana), Região Episcopal Ipiranga. Posteriormente, foi transferido para a paróquia N. Sra. de Sião, dessa mesma Região Episcopal.

A todos eles, parafraseando o apóstolo Paulo dirigindo-se a Timóteo:

“Bonum certamen certavimus, cursum consummavimus, fidem servavimus; in reliquo reposita est nobis corona justitiae, quam reddet nobis Dominus...”

* **ATTÍLIO BRUNACCI**, (Caridade – Venerável – Tatu), 85 (49/55) – Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área de Desenvolvimento Comunitário. 11-5181.6300 – brusfe@hotmail.com

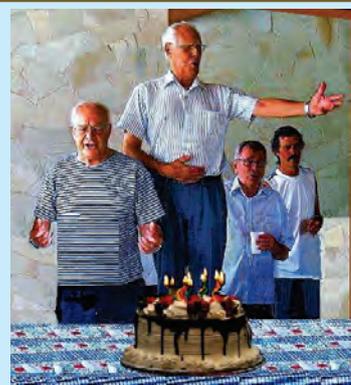
À BEIRA-MAR



À beira do mar brinco com os olhos de enxergar coisas. O mar traz tantas coisas, tantas lembranças, tantas conchinhas, tanta areia e um farfalhar das ondas. O mar que molha os pés vem de um infinito, lá da linha do horizonte, lá do encontro das águas com o céu. À noite as estrelas querem beijar o mar e rebrilhar em reflexos mil. Lembranças me açoitam... lembranças de amores, à noite, beira-mar... Andarilhos, os caranguejos noturnos se refestelam na escuridão e brincam com as pinças batendo palmas à beleza das estrelas. À beira-mar, à noite, tomei muita cerveja com a brisa gostosa das noites de verão... e com os caranguejos. À beira-mar, muitas noites chorei por amores perdidos, por amores queridos, por mim mesmo.

Só o mar entende dessas coisas... O mar é cruel e benfazejo... o mar não tem raízes; ele é o reflexo do céu na terra... não tem fim... À beira-mar tracei planos, revivi desenganos e, feito pirata, embrenhei-me em conquistas de futilidades, corsário de causas perdidas... À beira-mar gosto de estar para sentir a brisa e o farfalhar das ondas. Os romances na areia... o olhar para o infinito... À beira-mar vejo que o homem é muito pequeno. Viva o mar!

Agostinho Ribeiro da Silva, 1959



**ALIQUM LUCERNAM
EXSTINGUERE
ET CANTANT
QUOD MODICUM CARMEN
MACTE!
MACTE!
NAM NATALIS!**

**FELIX DIES NATALIS TIBI
IN HOC SPECIALI
DATE VOTA,
MULTOS ANNOS VITAE!**



FELIZ ANIVERSÁRIO!

Quiséríamos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2021. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os aniversariantes a partir dos 60 anos e de 5 em 5 anos. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:

COMPLETARAM 60 ANOS DE IDADE: JOSÉ DA PAIXÃO CARDOSO; MARCOS JOSÉ SARTI, discovelmjs@aol.com

COMPLETARAM 65 ANOS DE IDADE: ANTENOR MARCELINO DE OLIVEIRA a.moliveira@yahoo.com.br ; EDMIR CAMPI SILVA; FELLIPPO ANTONIO GERALDO ROSI; GEFERSON PARRA DE ANDRADE gefersonparra@hotmail.com ; JOSÉ AMARO DE FARIA FILHO; JOSÉ APARECIDO DOS SANTOS; JOSÉ CARLOS DOS SANTOS zecaluso@hotmail.com; JOSÉ RUMÃO UMBELINO jrumaol3@gmail.com; MARCIO PEREIRA DA SILVA ventomarcio@hotmail.com; MILTON FERMIANO GONÇALVES; ORLANDO SOARES aracazinho@ig.com.br; RUBENS PSCHAEIDT GONÇALVES; WILSON DOS SANTOS NASCIMENTO wnascimento1@yahoo.com.br

COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE: AGOSTINHO PEREIRA ARAUJO agostinho.araujo@globo.com; AIRTON ORESTE GOBBI airgobbi@terra.com.br; ANTONIO CARLOS PEREIRA RIOS acarlos@rasreviri.com.br; ANTONIO CARLOS SILVA MARTINS acm1951@terra.com.br; ARIIVALDO MANTOVANI amantovani.it@hotmail.com; ARIIVALDO SERGIO HERNANDO; BENEDITO BRÁULIO PINHEIRO; CARLOS ROBERTO COLTRO; DELFIM COELHO DA SILVA NETO delfimnt@globo.com; DIÓGENES CESAR TERRANOVA; FAUSTO GUIMARÃES FORTES sac@ribeirofortes.com.br; FRANCISCO ANTONIO LOBO francislob@bol.com.br; FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS arquifrancisco@gmail.com; FRANCISCO FERREIRA DE ALMEIDA franciiscoferreira@gmail.com; GERALDO DO CANTO geraldocanto@hotmail.com; GERSON DE OLIVEIRA MONTEIRO; HAROLDO KEUNECKE hk@transferigt.com.br; HEITOR AGUIAR POLIDORO hapolidoro@hotmail.com; ISAIAS DA CONCEIÇÃO; JOÃO BOSCO BARBOSA boscobarbosa@ig.com.br; JORGE ALBERTO DE FIGUEIREDO rdrrh.projeto@gmail.com; JOSÉ ARNALDO JULIANO DOS SANTOS, Pe.; JOSÉ BENEDITO DE MATTOS; JOSÉ ESPIRITO SANTO AMARAL amaral@snet.net; JOSÉ ÉCIO PEREIRA DA COSTA JUNIOR joseecio.pereira@gmail.com; JOSÉ FRANCISCO GONZALES AGUILERA ppz.aguilera@gmail.com; JOSÉ LUIZ DA SILVEIRA; JOSÉ ROBERTO CARNEIRO joseroberto_51@terra.com.br; JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA taquari@centrodepescataquari.com.br; JOSÉ ROBERTO REZENDE DE MENEZES jrmmenezes@yahoo.com.br; LUIZ ANTONIO TADEU GALLANA luizgallana@gmail.com; LUIZ CARLOS RISSO; LUIZ GONZAGA AMSTALDEN gonzaga@staldendecor.com.br; MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA GARCIA; MIGUEL CZUZLINOVICS miguelzinovic@yahoo.com.br; NELSON GARCIA FERREIRA; NELSON TADEU DA SILVEIRA; OSWALDO BUZZO oswaldocps@hotmail.com; PEDRO AUGUSTO HAAG haag.pedro@hotmail.com; ROVIRSO APARECIDO BOLDO r.boldo@uol.com.br; VICENTE DE PAULO MORAES vicentemoraes@escrituraitu.com.br; VLADIMIR MERLO GARCIA vladimirmg@hotmail.com; WELINGTON DE SOUZA weldacris@hotmail.com

COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE: ÁLVARO JOSE FERNANDES DARIZA dariza@terra.com.br; BENEDITO ABREU ALMEIDA bneabreu@gmail.com; DARLY BIGARELLI; EDSON DE LIMA FRANCO whitewall@terra.com.br; EDSON LOPES DA CRUZ edsonlc@aasp.org.br; EDUARDO JOÃO PAVESIO ARGESSE eduargesse@gmail.com; FELIPE CAMPIONE fillipo@sabinatibaia.com.br; FERNANDO ANTONIO LUCARTS lucarts.fernandoantonio@gmail.com; FRANCISCO ALMEIDA FERREIRA agnbeverage@terra.com.br; GERALDO JOSÉ MELO FERNANDES gera.melo@terra.com.br; GILBERTO SEGATTO gidlsegatto@hotmail.com; HENRIQUE DUARTE EUZEBIO henriquemaluhe@gmail.com; HORÁCIO JOSÉ DE SOUSA horaciojsousa@gmail.com; JAMIL AZARIAS FERREIRA; JOÃO BATISTA RODELA; JOSÉ ORLANDO ALVES; LIBERALINO MENDES; LUCÍDIO BOLIVAR RAMOS lucidioramos@yahoo.com.br; LUIZ ALBERTO CIMINO cimino.la@uol.com.br; LUIZ ANTONIO ROSATI rosatiluz@hotmail.com; MANOEL HIGINO FERREIRA higino.ferreira@uol.com.br; PEDRO ANIBAL DRAGO panibaldrago@uol.com.br; ROBSON MEDEIROS E SILVA medeirosilva@yahoo.com.br; ROCCO ANTONIO EVANGELISTA roccoantonioeva@gmail.com; SYDNEI JOSÉ BARONE, Pe. padrebarone@gmail.com; SILVINO DE MIRANDA MELO NETO silvinomelo.adv@gmail.com; TOMAZ DE AQUINO TOLEDO toledo.tomaz@gmail.com; VAGNER DE CARVALHO MELLO vagner.mello@gmpconsultoria.com.br; VINCENZO COLONNA, Pe. vcolonna46@gmail.com

COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE: ANTONIO MANOEL DOS SANTOS SILVA amssan@terra.com.br; ANTONIO PEDRO LORENZATTI apldireito@gmail.com; ARMANDO AUGUSTO DA CRUZ adv.cruz@terra.com.br; BELMIRO BOLOGNESI; CELSO PINTO SILVA cpsil@uol.com.br; FERNANDO DOS SANTOS COSTA fscosta19@gmail.com; JOSÉ ANTONIO GALVÃO ROSA galvaorosa@com4.com.br; JOSÉ ARMANDO TOLEDO jarmandotoledo@hotmail.com; JOSÉ CARLOS BANNWART bannwart@yahoo.com.br; JOSÉ CARLOS MELOTO; JOSÉ LUIZ CROCCO; JOSÉ MARIO LEONI; JOSÉ MOREIRA DE SOUZA zedeflora@gmail.com; LAURO ANGELO lauroangelo41@gmail.com; LUIZ DA CUNHA FERREIRA DE MIRANDA; LUIZ TRIVINO; NASSER KEHDY NETO, Pe. nkehdy1@gmail.com; RAMON PEREZ ARROYO; SALVADOR VIEIRA DE PAULA; SEBASTIÃO VICENTE DA SILVA raiosol.vicente@uol.com.br; SERGIO CONRADO, Mons. conradosergio@terra.com.br; WALTER VICENTINI,

COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE: ANTONIO JURANDY AMADI j.jurandyamadi@gmail.com; ANTONIO MODENESI omodenesi@gmail.com; ANTONIO WENCESLAU ALVARES ALVARADO wencyseemma@wanadoo.es; ARIIVALDO FERRARI; ARY JOLY veraduartejoly@gmail.com; ATTILIO BRUNACCI atiliobrunacci@gmail.com; DAVID DE MORAES antebraido@uol.com.br; DÉCIO NOGUEIRA DE FREITAS; JOÃO JORGE PERALTA joaojperalta@gmail.com; JOÃO RIPOLI, Pe.; JOSÉ ALOYSIO AGNELLO jagnelli@uol.com.br; JOSÉ LUI rubrolui@gmail.com; JOSÉ ROSÁRIO LOSSO NETO templier25@outlook.com; MARTIN SEGU GIRONA, Côn. martinsegu@terra.com.br; OSWALDO GIUNTINI, Dom curiamarilia@uol.com.br; PEDRO BELLINI FILHO fabiano.bellini@gmail.com; PEDRO CAMILO DESMOULINS; PEDRO PRUDENTE DE SIQUEIRA SOBRINHO; RIVADAVIA BETIM betimrep@yahoo.com.br; URLA ABRAHÃO DAHER mm.daher@hotmail.com; WALDEMAR CALDIN waldemar.caldin@hotmail.com; WALDEMAR RUIS MIRANDA wrmiranda1@hotmail.com; WALTER MIGUEL CAMILLO DE GODOI.

COMPLETARAM 90 ANOS DE IDADE: ANTONIO GASPAS, Dom dom.gaspar@uol.com.br; CLAUDIONOR RENDERO DE SÁ; LAERTE VIEIRA DA CUNHA, Côn. conlarte@hotmail.com; OSWALDO MANOEL DE OLIVEIRA.

ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL: Pe. CELSO PAULO TORRES (40 anos); Pe. JOSÉ FERREIRA (40 anos) pejosefer@uol.com.br; Mons. ANTONIO APARECIDO PEREIRA (50 anos) padrecido@uol.com.br; Pe. TOMAZ GOMIDE (50 anos) tgomide@me.com; Pe. FELICIO GIRELLI (55 anos) aparecidajaragua@diocesejle.com.br; Côn. LAERTE VIEIRA DA CUNHA (60 anos) conlaerte@hotmail.com e Côn. MARTIN SEGU GIRONA (60 anos) martinsegu@terra.com.br.



MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.

ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)



DE ÉDSON DEPÓLITO, Dr. Grilo - 63/64 (S. Bernardo do Campo-SP) - Em certo dia, encontrando-me bastante preocupado, ansioso e apreensivo, recebi um telefonema de Antônio Correa querendo ouvir minhas novidades. Sei que desejava saber sobre meu irmão, para quem havia solicitado orações, pois havia ele se submetido a delicada cirurgia na cabeça. Agora que a tempestade se acalmou bastante, oficialmente faço-lhe aqui meus agradecimentos. Edgar, o irmão, já está em franca recuperação, graças a Deus! Por aqui compartilho a experiência com os amigos do Ibaté esses momentos que me foram emocionalmente tão desgastantes, pois que se tratava de um procedimento de muito alto risco, tendo sido necessário um atemorizador entubamento - e a preocupação com o Covid-19 a todo instante... Nesses instantes, meus pensamentos vagaram pelo SMMICM, especialmente por aqueles corredores entre a capela e o dormitório... a Nossa Senhora de Lourdes, lá da gruta e o Mestre Jesus, imagens que não saem de minha memória, a suplicar-lhes proteção e mais uma chance para o irmão. E fui atendido em minhas orações, nem tanto por mim, mas pela intercessão divina e seu próprio merecimento. Passadas mais de seis décadas, desde o período no seminário, acredito cada vez mais que todos os caminhos levam ao Pai - o que depende de nossa própria fé. Essas conexões em muito me ajudaram na superação desses delicados momentos. Gratidão a Deus pelo privilégio de poder contar com essas sagradas ferramentas! Paz e Bem! (11 99975-3222)



DE ADELISA SILVA, filha de Milton Isabel da Silva (Zabé, falecido em 27.07.2021) 58/61 - (S. Paulo-SP) - Tudo bem Sr. Wilson? Passando aqui para agradecer pelo carinho e consolo recebidos pela publicação da seção na "Casa do Pai". Silvânia, minha tia (viúva de João Bosco), filhos e demais familiares também agradecem a doce lembrança. Caros Sr. Luiz da Cunha, Sr. José, Sr. Jesus, Sr. Antonio, Sr. Letterio, Sr. Paulo Bruna, obrigada por tantas aventuras engraçadas. Não temos palavras para expressar tantos sentimentos maravilhosos nascidos junto com a saudade. No WhatsApp da família, conscientizamo-nos mais ainda da graça de ter convivido com eles, da Bondade Divina que os acompanhou durante toda a vida e também, através Deus, das pessoas tão especiais colocadas em seus caminhos e em um lugar que lhes deu a fé para a vida toda. Deus vos abençoe, recompense sempre. Contem conosco e com nossas orações por cada um. Muito obrigada! (11 99934-9234)



DE MARCOS TARCISO MASETTO - 49/55 - (S. Paulo-SP) - Meus grandes e queridos amigos Mosca, Attilio, Quinzinho, Holien! Gostei muito do último número do Echus, que foi sobre D. Paulo. Está simplesmente espetacular! Parabéns! Excelente documentário. Ficará pra a história! Grande abraço a todos. São Paulo-SP, 22.09.2021 (99932.3928)



DE VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA 59/63 (Mairiporã-SP)- Prezado, ECHUS 174, um Jornal para ser lido e lido e provocar lembranças e reflexões. Obrigado. Mairiporã-SP, 02.09.2021 11 99755-2895



DE JOÃO FRANCISCO DE BRITO RAMALHO, 60/62 (Salvador-BA) (A) Gratidão, Wilson Mosca, pela chegada do ECHUS DO IBATÉ 174. Excelente toda a matéria publicada em reconhecimento ao profético trabalho de Dom Paulo Evaristo Arns, cuja memória merecidamente deve ser exaltada, ainda mais nesse momento comemorativo ao seu centenário de nascimento. Fiquei feliz, lendo nas Correspondências Recebidas, ao meu texto, no qual era feita uma referência ao prezado Pedro Sansone e o agradável momento vivido na véspera do Encontro em São Roque, no ano de 2009. Parabéns a toda equipe responsável pelo trabalho de elaboração do nosso Informativo. Forte Abraço. (24.09.2021) (B) -Muito sentido com seu falecimento. Que Deus conceda o descanso eterno a ele e a Luz perpétua o ilumine. Descanse em paz, prezado amigo. Fizemos em nossos encontros bianuais. Muito gentil. Algumas vezes o encontrava com a esposa, Nilda, no hotel em S. Roque e traziam-me de carro até o Seminário. De outra vez, pediu a um colega dele de turma que me trouxesse de carona até São Paulo. No último encontro, em 2019, conversamos muito. Observei que o casal e um filho eram muito amigos do Pe. Aparecido, que recentemente tinha celebrado a festa de aniversário de seu casamento. Amigo pelo zap, estranhei não tivesse respondido uma mensagem e supus que não estaria passando bem. No encontro de 2013 tiramos uma foto junto com o Oliveira Leite Gonçalves, de saudosa memória.
.jramalho47@gmail.com Professor (71-99145.3475)



DE LUIZ DA CUNHA FERREIRA DE MIRANDA 0 58/59 - (Barroselas, Portugal) - Olá caro colega e bom amigo Mosquinha. Era assim que eras tratado, enquanto colegas do Ibaté e ainda agora por seus melhores amigos. Tá tudo bem com você e a família? Espero que sim, pois, cá comigo tá tudo nos conformes até o presente, graças ao Papai do Céu. Quanto ao ECHUS, comecei ontem a ler, mas sem pressa, pois a leitura via internet, sobretudo para nós da terceira idade, e logo da quarta, torna-se um pouco mais dificultosa, mas com paciência e, como digo, sem pressa, chegue-se até o fim. Gostei do que foi dito sobre Dom Evaristo Arns; tudo verdade e com toda a justiça, pois, foi um grande defensor dos mais carentes e injustiçados e de todos aqueles que lutaram com bravura em defesa dos perseguidos pela ditadura e da repressão política, que causaram tanto mal a todo o Brasil durante anos. Que o saudoso Cardeal de São Paulo, lá do Céu, interceda por todo povo brasileiro no atual e imprevisível momento que toda a Nação Brasileira atravessa. Forte abraço a *tuti fratelli amici!* 24.09.2021

Prezado Leitor,

Ocupe mais plenamente este espaçozinho de Mensagens Recebidas.

Dê mais energias ao Echus do Ibaté. Não permita que a vida simplesmente escorra entre seus dedos: participe com entusiasmo, enviando-nos seus comentários, sugestões e críticas. Mande-nos e-mails, cartas, WhatsApp, telefonemas, motoboys e anúncios. Todos precisamos conhecer sua opinião e somos eternamente gratos. Deo Gratias!

Recebam nossas homenagens e agradecimentos, os amigos ibateanos doadores de valores para a Turma do Ibaté durante esse ano, 2021, que já está terminando. Deus lhes pague!!



(a) Roberto Lui, Antônio Carlos Marques (Zaqueu), Édson Depólito (Grilo), José de Mello Junqueira, José dos Santos e Atílio Brunacci. (b) José Écio Pereira da Costa Jr., Antônio José de Almeida, José Fernandes da Silva, Pe. Aurélio Vieira de Moraes, in memoriam, Vladimir Merlo Garcia, Orlando Soares. (c) Antônio Carlos de Freitas (Pixote), Nadir Fermino, Carlos Domingues Cosso, Paulo Francisco C. A. Toschi, Sérgio Alexandre Fioravante, Vicente Paulo de Moraes, (d) Rocco Antônio Evangelista, Tomaz Gomide, Luiz João Corrar, Luiz Pedro Araújo, Antônio A. Simões Cuccio, Bernardo Mendes Pires, Horácio José de Sousa, (e) Holien Gonçalves Bezerra, D. José Maria Pinheiro (Donzé), Airton Oreste Gobbi, Jones Nadir Gama, José Francisco Gonzalez Aguilera, Domingos Sávio Amstalden, (f) José Ricardo Falcão, Luiz Roberto Soares (Araçá), Sebastião Destéfani Reghin, João Francisco de Brito Ramalho, Oswaldo Buzzo, Letterio Santoro, (g) Rovirso Aparecido Boldo, Viriato Antônio Gonçalves Trancoso, Cláudio Coelho de Lima, Almir Pessoa César, Manoel Higino Ferreira, Wilson Cândido Cruz





Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas e entes queridos, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura, sobretudo, da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



Recebemos com profundo pesar a notícia do falecimento do querido **PROF. JOSÉ FRANCISCO GODINHO**. Nunca ninguém imaginou ele nos deixasse. De fato, ele já vinha sofrendo de um câncer no estômago, que resultou-lhe fatal. aos 79 anos em 14 de novembro de 2021. Mineiro de Passos, sua trajetória no Ibaté deu-se de 1955 a 1959.

. Era Diretor Sindical do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais e grande professor. Todo nosso sentimento a sua família, Dona Nilda, sua esposa, seus filhos Denise, Deise e Dênis e seus netos, Anna Luiza e Pablo. Descanse em paz, Godinho!

. Uma irreparável perda, não só para o movimento sindical ou para seus alunos, mas também para todos os seus amigos, pessoa amada e admirada que sempre foi, em especial para aqueles que o conheciam do Ibaté e que aqui alguns deles se manifestam. Godinho, presente!

- *Wilson Cândido Cruz, S.Paulo-SP* - Grande Amigo! Estivemos juntos em 59. Era um dos meus ídolos. Que Deus o acolha em se Reino de Glória! Meus sentimentos à família.

- *João Jorge Peralta, S.Paulo-SP* - O falecimento de nossos amigos nos deixa tristes, de modo que nos unimos neste sentimento de tristeza, mas também nos unimos na gratidão ao Pai, por termos convivido com pessoas especiais, e por sabermos que só o corpo morre e que todos nos encontraremos na vida eterna, presença de Deus Pai

- *Pasquale Gerardo, S.José dos Campos-SP* - Nossos sentimentos aos familiares do Godinho. Que ele descanse em paz nos braços de Jesus Bom Pastor. Deus o receba nas moradas celestes.

- *Luiz Miranda* - Meus sentidos pêsames à família deste nosso querido colega do Ibaté e meu contemporâneo, bem como a toda a família Ibateana! Que Deus o acolha na sua Mansão Celestial e que este nosso irmão interceda também por todos nós.

- *Getulino do Espírito Santo Maciel, Lorena-SP* - Nossas mais sentidas condolências aos familiares e amigos do nosso querido e inesquecível Godinho... Deus já o tem em sua glória!

- *Letterio Santoro, Garça-SP* - Godinho era de nossa turma. Deus lhe dê o eterno descanso. E console seus familiares.

- *José Paulo Bruna, Londrina-Pr* - Um grande amigo e contemporâneo; será incluído em minhas orações.

- *Roberto Delgado de Carvalho* - Meu colega de curso e de idade. Para mim, que acabo de perder meu irmão de sangue, Paulo, a perda do Godinho foi um aumento do meu luto. Estamos unidos em oração pelos dois e pelas nossas famílias.

- *Mons. Getulio Vieira, S.Paulo-SP* - Oferecerei as orações da Liturgia das Horas pela sua Alma. Lembro-me bem dele. Não mudou nada. O mesmo sorriso alegre. Descanse em Paz.

- *Pe. Antonio Aparecido Pereira, Cidão, S.Paulo-SP* - Eu tive, em datas relativamente próximas, uma imensa alegria e uma imensa tristeza. Celebrei a missa festiva das bodas de ouro do Godinho e sua esposa Nilda em Passos MG. E tive uma tremenda tristeza de ter-lhe dado o Sacramento da Unção dos Enfermos, que ele recebeu com profunda piedade.

O Godinho fez história em Passos, como professor. Os jornais da região lamentaram a sua morte.

Foi um homem de muita fé e generoso. Já aposentado, ele e dona Nilda costuravam milhares de máscaras para os pobres.

Para mim reencontrá-lo na alegre celebração do jubileu áureo do seu matrimônio e rezar com ele quando o câncer machucou demais seu corpo foi uma bênção. Ele me edificou com sua resignação e fé. Que descanse em paz!



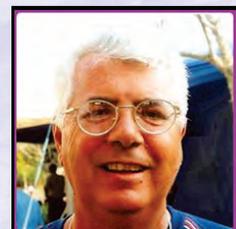
É com profunda dor e tristeza que comunicamos o falecimento, ocorrido em 26 de junho de 2021 da **SRA. LAIRSE MONTANHA SANSONE**, aos 81 anos de idade, esposa do querido ibateano, o rei das alcachofradas, Pedro Sansone, da turma de 1951. O marido, dois filhos, Sandra e Sérgio e uma netinha, Isadora, já têm reservado há anos um espaço imenso em seus corações para essa prestimosa e tão querida esposa, mãe e avó, intercessora por todos nós junto ao Pai na sua glória. Consternada, a *Turma do Ibaté* presta aqui sua homenagem de solidariedade a todos os familiares e amigos, com a expectativa de que superem a dor dessa incrível perda.



Monsenhor Ibateano pioneiro, da turma de 1949, **MONSENHOR DURVAL DE ALMEIDA**, deixou-nos em 02.11.2021. Um Avc com sérias consequências, levou-o aos 85 anos de idade. Ultimamente esse homem bastante conhecido por seu desapego e por sua personalidade agregadora, amante do futebol, estava morando na Casa dos Presbíteros S. João Maria Vianney em Jundiá. Foi um modelo de pastor de ovelhas e, tendo criado inúmeras comunidades paroquiais, tornou-se um exemplo seguido por padres mais jovens ou por aqueles que se encontravam na difícil fase de decidirem-se pelo caminho de sua vocação sacerdotal. Por sua dedicação e zelo, recebeu o título de Monsenhor em 2003 pelo Bispo de Jundiá, Dom Amaury Castanho. Ele era de Itu e ordenou-se presbítero aos 30.06.1968, assumindo uma paróquia em Guarulhos-SP, onde ficou por 20 anos. Posteriormente, retornando a Itu, mais 11 anos na Paróquia S. Camilo de Lellis, que fundou, e outros 12 anos na Paróquia N. Senhora da Candelária. Suas celebrações sempre contaram com a igreja lotada, por sua simpatia e generoso acolhimento. Nossa Turma do Ibaté, solidária com todos os amigos, familiares e paroquianos, lamenta esta dolorosa perda de companheiro tão estimado, e agradece a Deus pelo testemunho deste servo bom e fiel, que se dedicou plenamente ao anúncio do Evangelho.



A *Turma do Ibaté* integra-se ao luto que silencia os amigos e familiares de **DR. NÉLSON ESTEVES SAMPAIO**, por seu falecimento aos 85 anos em 28.08.2021. Foram 20 anos de intensa batalha, mas o mal de Alzheimer tocou até à conclusão esse desbravador do Ibaté, de 1949, que dedicou grande parte de sua vida ao universo jurídico. Da turma 132 do Largo São Francisco, (S. Paulo-SP), 1963, por décadas trabalhou no Banco do Brasil como advogado. Permanecem aqui muitos amigos, não apenas de sua área, mas do próprio seminário, que lamenta profundamente essa perda que nos deixa órfãos de sua cultura e inteligência. Aos familiares, Dona Glória Regina, sua filha, seu filho e cinco netos desejamos unidade e forças para que superem essa dor que haverá de transformar-se com a proteção divina em saudade, aceitação e serenidade. Descanse em paz.



O Ibaté passou a viver enorme tristeza com a perda de um de seus ex-alunos mais bem-humorados que por lá passou em toda sua existência; ele deixou seus rastros, deixou marcas vivas em suas pegadas. Sorriso aberto que fazia todos se sentirem bem a seu lado: **LUIZ ROBERTO DE OLIVEIRA**, carinhosamente chamado de **BEXIGÃO**. Foi agora em 20.12.2021, em São Roque-SP, onde morava, após uma insana luta contra o Covid-19, que o abateu após mais de 40 dias de internação. Ele estava com 71 anos. Exemplo de verdadeiro pai e avô para seus três filhos e três netos e de longo relacionamento com sua esposa, Sra. Iorma Weishaupt de Oliveira, que o acompanhou com desmedido amor, sobretudo em suas últimas horas. A *Turma do Ibaté* lamenta a perda de companheiro tão estimado e se solidariza com todos os familiares e amigos, com a expectativa de que consigam acreditar nessa realidade e que unidos consigam superar essa pesada dor.



DR. ANTÔNIO GODINHO, advogado, ilustre e caloroso participe da *Turma do Ibaté* estudou no Seminário de Pirapora de 1946 a 1950. Nasceu no dia de Santo Antônio em 1929 e era muito querido por tantos ibateanos. A seus familiares, Dona Ruth, a esposa, e a suas três filhas, além

dos quatro netos e mesmo um bisneto, em seus últimos dias, transmitiu a todos muita serenidade e muita paz, evidentemente compreendendo e aceitando profundamente esse momento que vivia. Sua fé foi fundamental nesse processo. A atitude positiva de confiança impregnou todos os que o presenciaram em seus momentos finais: Adquiriram mais consciência e paz, uma sapiência que os auxiliará a enfrentar e superar as dificuldades da vida e da morte, os propósitos de Deus.

Aos 92, deixou-nos no dia 8 de outubro - São Paulo-SP. Grandioso exemplo para todos nós. Saudades Eternas!

Poesia de nosso amigo ibateano, Antonio Jurandy Amadi, 51/57, a ele dedicada:

SEMINÁRIO DE PIRAPORA VULTOS

Jurandy Amadi

"Tempus fugit"!, meu Deus, e curta é a vida, impregnada da história que ficou, de lembranças sem fim entretecida de quem as produziu e ... já passou !

De tudo, uma lágrima sentida respinga na emoção dos que encantou, arcabouço de saudade dolorida daquele que a viveu e ... nos deixou .

Foram dias de esperanças, num cantinho de sonhos de um futuro sempre incerto, em ânsia pertinaz de darem certo.

Hoje, em silêncio, a meditar sozinho, vejo seus vultos a passar bem perto e, com eles, a imagem do Godinho.

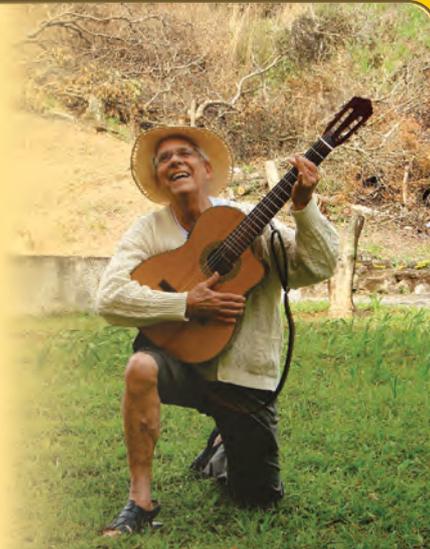
Saudades eternas, amigo. Descanse em paz.

Requiescant in Peace



Nossa homenagem à memória dos amigos ibateanos que nos deixaram em 2021. Que Deus os tenha em bom lugar.

PARÓQUIA DAS TROVAS



Defendamos a floresta
que tanta riqueza encerra
onde a natureza, em festa,
faz do paraíso, a Terra.

Alfredo Barbieri, 49/53

Ao invés de dar conselho
para ensinar a verdade
sejam modelos e espelho
de honradez, dignidade.

Sempre ao longo do caminho,
mesmo o chão é uma pousada,
como leito pobrezinho
do andarilho na jornada.

Antonio Jurandy Amadi, 51-57

E a velhice triste, dura,
faz-se rápida em chegar,
já avisando a criatura,
que o adeus não vai tardar.

Natal de Jesus criança,
eu, em preces comovidas,
peço que a luza esperança
ilumine as nossas vidas.

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

Nossa velhice acontece,
vamos viver até quando?
Coração não envelhece,
o tempo é que vai passando.

O Vinícius de Moraes
diplomata e *bon vivant*
de alma toda inspirada;
poetinha, sou seu fã!

Antonio Correa, 64/67

Homem culto, um cavalheiro,
largou a advocacia,
dedicou-se ao picadeiro,
Fez história, esse Arrelia.

Cachos de flores no muro
Beija-flor verde-azulado
Em voo medido e seguro
Exibe no ar seu bailado.

Valdevino Soares de Oliveira, 59/63

Ele chega bem de mansinho
e canta na minha janela
alegre e feliz passarinho
em tarde de luz amarela

Sua mente até se ofusca...
E por dentro você roi-se...
Se alguém bate em seu Fusca,
e se safa num Rolss-Royce.

Jaime Pina da Silveira - Padres Pavonianos

Cuidado... dizem os sábios,
com o botox e com a beleza.
Não vá transformar seus lábios
em gomos de calabresa!

Eu vi minha mãe rezando
aos pés da Virgem Maria...
Era uma santa escutando
o que a outra santa dizia.
Barreto Coutinho
Coadjutor da Paróquia Convidado

Jurei não te procurar...
Jurei, mas quebrei a jura...
Quem ama pode jurar
não procurar, mas...procura.
Luna Fernandes, 1988
Magnífica Coadjutora Convidada



Envie-nos também a sua trova!

Para-choque do Caminhão do Ibatê

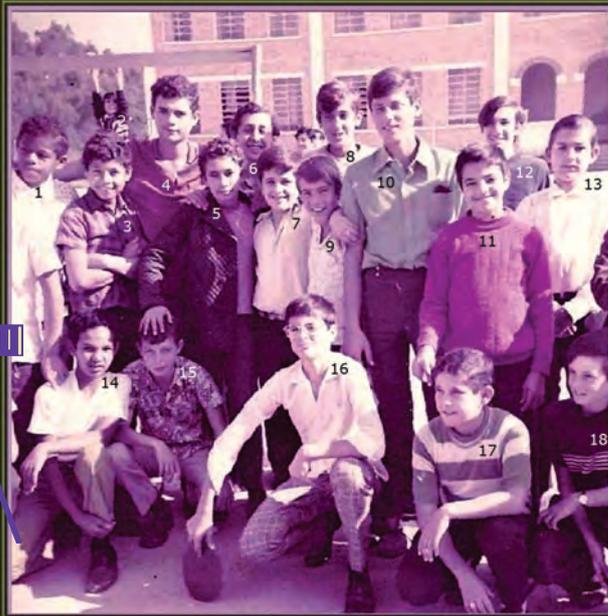


NAMASTÉCHUS:
O *Echus* em mim saúda
o *Echus* que há em você!



PHOTANTIQUA

DIA ENSOLARADO NO MEU RECREIO DO IBATÉ 1971



Acervo de Eduardo Antônio Santiago 71/73 Manga

1. Rogério Antônio da Silva 71/73 *Negão*
2. *não identificado*
3. Amauri Paulino da Costa 71/73
4. José Gonçalves da Rocha Sobrinho 71/72
5. Manoel Messias de Souza 70/72 *in memoriam*
6. Marcos Francisco de Castro 70/72
7. Paulo Rumão Umbelino 70/72
8. *não identificado*
9. *não identificado*
10. Alfredo Freitas Marques 70/72 *Soquinho*
11. João Mendonça Franco Nascimento 71
12. Ildefonso Bezerra de Oliveira 71 *Caatinga*
13. Rubens Pschaeidt Gonçalves 71/72
14. *não identificado*
15. João Ricardo Tura 71 *in memoriam*
16. Milton Fermiano Gonçalves 71/72 *Macarrão*
17. José Maria Assunção de Souza 70/72
18. Wagner Barão 70/73

PHOTODIARNA



TERRA BRASILIS

Chácara de Silvino Mello em Mogi das Cruzes, Abril 2018

1. Filippo Valiante, 1963 - 2. Matheus Boldo, filho de Rovirso - 3. Álvaro José Fernandes Dariza, 1960 - 4. Luiz Roberto Soares (Araçá), 1964 - 5. Antônio José de Almeida, 1963 - 6. Carlos Domingues Cosso - 1954 - 7. Donizeth Aparecido Martins, 1970 - 8. Antônio Pinto Ramalho Jr., 1959 - 9. Ademar Valdevino da Silva, (Patão), 1971 - 10. Rovirso Aparecido Boldo, 1964 - 11. Silvino de Miranda Mello Neto, 1959 - 12. Alfredo Barbieri, 1949 - 13. José Roque de Mello, 1957 - 14. Lourenço Medeiros Fernandes (Perereca, 1949 - 15. Pedro Hideo Komatsu, 1959 - 16. José Eustáquio Rodrigues da Costa, 1959 - 17. Wilson Mosca, 1955 - 18. Otto Mello, 1949 - 19. Joaquim Benedicto de Oliveira - (Quinzinho) 1950 - 20. Horácio José da Costa, 1959 - 21. Rocco Antônio Evangelista, 1959

CASO EDIFICANTE VOCÊ VIU?



José Lui *



O mineirinho, casado de novo, não tendo onde ficar, aceitou de morar na casa da sogra. Um dia, a sogra precisando ir ao banco para fazer o saque de sua aposentadoria, pediu que ele a acompanhasse. Lá chegando, enquanto os dois entraram na fila do caixa à espera de atendimento, entraram dois ladrões, assaltaram o caixa e iam saindo levando dinheiro. Um deles, de revólver na mão, perguntou a um gaúcho, que também estava na fila:

- O Sr. viu alguma coisa?

- Vi, sim, respondeu prontamente, o gaúcho.

Pummm! mataram o gaúcho.

Depois, voltando-se para o mineirinho, que estava tremendo e encostado na parede, perguntaram.

- E você viu alguma coisa?

- Vi, não! respondeu prontamente o mineirinho, mas minha sogra viu.

*JOSÉ LUI, 85, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, mora em S.Paulo-SP. roselui@picture.com.br

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 17.12.2021	
POSICÃO EM 17.06.2021	11.395,73
ENTRADAS	
Contribuições e doações	7.446,00
Juros	124,92
TOTAL ENTRADAS	7.570,92
SAÍDAS	
Diagramação Echus 174	500,00
Impressão Echus 174	72,00
Despesas Correios	54,50
Despesas Bancárias	189,70
TOTAL SAÍDAS	774,30
SALDO ATUAL 17.12.2021	18.150,45
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 11.09.2021 a 10.12.2021, dos seguintes colegas: Airton Oreste Gobbi, Almir Pessoa Cesar, Antonio Carlos Freitas, Antonio da Aparecida Simões Cuccio, Antonio José de Almeida, Attilio Brunacci, Pe.Aurélio Vieira de Moraes-in memorian, Bernardo Mendes Pires, Claudio Coelho de Lima, Domingos Sávio Amstalden, Edson Depólito, Holien Gonçalves Bezerra, Horácio José de Sousa, João Francisco de Brito Ramalho, Jones Nadir Gama, José de Mello Junqueira, José dos Santos, José Ecio Pereira da Costa, José Fernandes da Silva, José Francisco Gonzalez Aguilera, Dom José Maria Pinheiro, José Ricardo Falcão, Letterio Santoro, Luiz João Corrar, Luiz Pedro Araujo, Luiz Roberto Soares, Manoel Higino Ferreira, Nadir Fermino, Oswaldo Buzzo, Paulo Francisco Toschi, Roberto Lui, Rovirso Aparecido Boldo, Sebastião Destefani Reghim, Vicente de Paulo Moraes, Viriato Gonçalves Trancoso, Vladimir Merlo Garcia e Wilson Cândido Cruz. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

COLABORADORES DESTE NÚMERO: Agostinho Ribeiro da Silva, Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa, Antonio Jurandyr Amadi, Attilio Brunacci, Edson Cruz, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Dom José Maria Pinheiro, Luiz Norberto Loureiro, Paulo Francisco Toschi e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO (237), Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

Email: echusdoibate@gmail.com

Página no Facebook: IBATEANOS S ROQUE

Echus do Ibaté nas Nuvens: link: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

Diagramação:

Juliana Messias - julimessias@gmail.com